

Snoezelen com Idosos

Estimulação sensorial para melhor qualidade de vida

Amélia Martins

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Maria Amélia Nabais Martins

TÍTULO: Snoezelen com Idosos

AUTOR: Amélia Martins

REVISÃO / FOMATAÇÃO / CAPA: Amélia Martins

1.ª EDIÇÃO

LISBOA, 2011

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Agapex

ISBN: 978-989-97252-0-1

DEPÓSITO LEGAL: 325992/11

© AMÉLIA MARTINS

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, porta C — 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

Aos Idosos do Lar Santa Beatriz da Silva
Às Colaboradoras do Lar Santa Beatriz da Silva
À minha Comunidade
Aos meus pais

Prefácio

Puro amor! Amor ao próximo. Uma irmã ao serviço de uma colectividade, uma força anímica empunhando o *Snoezelen* e dedicando-o a todo um grupo de idosos, pessoas esquecidas, vivendo a sua doença, o seu isolamento, a depressão e o Alzheimer, ou a quase total dependência.

É uma dádiva da ciência, para o bem dos que quase acabaram, mas revivem com o acordar dos sentidos, estimulados neste “lugar sagrado”, de fora para dentro, atingindo o coração, o cérebro e a alma, como testemunham Isabel, Maria, Luís e tantos outros.

Foi toda uma experiência que vivi por escrito, lendo e relendo estas 150 páginas, e como vós aprendendo: estímulos mínimos e tranquilos fazendo reaparecer uma vida com qualidade. “Levanta-te e anda”, “estavas morto e eu ressuscitei-te” a vida pode ainda ser bela, se houver por perto um(a) samaritana – que O ouviu no poço de Jacob – e um mecenas que dê corpo a mais outros *Snoezelen*.

“Envelhecer com dignidade” diz a irmã Amélia Martins – e com felicidade, digo eu, porque a encontraram no vosso caminho!



Fernando de Pádua
Março de 2011

Introdução

Com o presente texto pretendemos partilhar a experiência do *Snoezelen* no Lar Santa Beatriz da Silva com Idosos.

A palavra *Snoezelen* provém do Holandês *Snuffelen* - cheirar e *Doezelen* - tornar-se leve, relaxar. Tradicionalmente, na Holanda, onde nasceu, nos anos 60, o *Snoezelen* foi aplicado numa sala especial com um equipamento que oferecia múltiplos estímulos, envolvendo todos os sentidos, tanto para estimular como para relaxar.

Antes de implementar o Projecto de *Snoezelen* no Lar, procurámos Formação e Bibliografia que nos orientasse neste caminho. Em Portugal apenas tivemos acesso a Bibliografia, artigos e sites relacionando o *Snoezelen* com a deficiência ou especificamente com Alzheimer¹. Fizemos também uma pesquisa na *Internet*, através de motores de busca e facilmente acedemos a muitos artigos em língua inglesa e alemã sobre esta temática. A Formação aos terapeutas foi ministrada por Roger Hutchinson².

Os efeitos do *Snoezelen* em Lares de Idosos não são bem conhecidos (Chung et al., 2002 cit in AA.VV, 2004). E este trabalho apenas reflectirá avaliação qualitativa e não quantitativa.

Dentro deste contexto, é importante reconhecer os factores que facilitaram e os que dificultaram a implementação do nosso Projecto. Ao longo do texto apresentado vamos descobrindo esses mesmo factores.

Pela sala de *Snoezelen*, desde Setembro de 2005 já passaram cerca de 80 idosos acompanhados por 5 cuidadores. Nem todos

¹ Cf. <http://www.alzheimerportugal.org/scid/webAZprt/defaultArticleViewOneasp?articleID=556&categoryID=926> acedido a 24/01/2011 (um exemplo)

² Ver Bibliografia

viveram esta experiência sensorial com finalidade terapêutica. Para alguns, o *Snoezelen* foi e é uma actividade sem objectivos de reabilitação ou cura, no entanto, pela nossa observação e acompanhamento percebemos muitos sorrisos, algumas palavras e expressões faciais que revelaram “outras curas”, como o prazer e bem estar. Então vale a pena este investimento...

Há uma relação personalizada que se estabelece pelo facto de as sessões decorrerem com um, dois ou três (no máximo) utentes e um cuidador/terapeuta sempre numa dimensão de humanidade, favorecendo as relações entre doente e cuidador.

Mesmo que o desenvolvimento tecnológico seja também uma realidade no *Snoezelen*, a mais valia continua a ser a atenção dos cuidadores à pessoa doente, prevalece sobre a eficiência técnica.

Sabemos que o desenvolvimento de cada criança e as experiências que vivencia determinam o *stock* de conhecimento sobre o qual é construído o seu futuro. Toda a criança tem direito a experimentar por si mesma a descoberta dos seus limites e potencialidades. O comprometimento de um ou mais canais sensoriais, tais como a deficiência visual grave ou surdez, determina na criança a dificuldade em recuperar informações sobre o seu ambiente externo e interno.

Imaginemos agora um adulto idoso que é cego e com multi-déficits: o seu contexto de participação social é limitado, a total dependência de outros para as acções simples de higiene e cuidados diários, talvez com problemas de comportamento, os estereótipos, as dificuldades de relacionamento, de expressar as suas emoções... Pensando nessas pessoas e nas suas necessidades, projectamos um ambiente multissensorial – um ambiente em que a terapêutica caminha aliada ao lazer, relaxamento, experiências sensoriais agradáveis.

O principal objectivo nesta abordagem multissensorial é acompanhar a pessoa no crescimento da aceitação da sua nova condição, na manutenção das suas capacidades e na reabilitação, criando um contexto de calma e tranquilidade, motivador e

desafiador, onde não existem exigências, expectativas ou opiniões, mas um *lugar sagrado*, longe de todos os espaços comuns e recolhido onde todos os sentidos e experiências proporcionadas só para si mesmo, o seu tempo, as suas limitações, os seus sentimentos... Porque cada humano é único e irrepetível, e mais do que incapacidades e deficiências, tem talentos e potencialidades que devem ser melhorados e reforçados, para aumentar e permitir uma vida com mais qualidade (cf. Montobbio & Lepri, 2000).

O modelo de base em que assenta o projecto “*Snoezelen* com idosos” é o da qualidade de vida para idosos dependentes, que suporta a visão de que podemos otimizar recursos e potencialidades até ao final das nossas vidas. Como veremos, alguns autores apoiam esta ideia, mas pessoalmente ela é fruto da experiência diária de comunhão com pessoas extraordinárias que estão na última fase da vida. Essas pessoas são os personagens principais deste livro e destas páginas. Ao longo do nosso texto vamos encontrando as suas expressões variadas, registadas após as sessões de *Snoezelen*. As suas palavras, aqui expostas, são bem reais, os nomes são ficção...

A necessidade de escrever sobre o *Snoezelen* com idosos, partiu das constantes questões que nos colocam outras Instituições e outros técnicos. Tal como nós ficamos em choque ao ver tantas pessoas com elevado grau de dependência, sem qualquer tipo de actividade estimulante e com vida, outros técnicos partilham o mesmo sentimento. E agora, que fazer? Como proporcionar ainda estímulos, qualidade de vida, como envolvê-los na construção do seu Plano Individual?

Respostas? Não temos.

Apenas a experiência do *Snoezelen* nos tem ajudado a sonhar novos horizontes capazes de serem um caminho para a resposta necessária (para uns sim, para outros não).

Reflectiremos ao longo do texto algum enquadramento teórico que sustenta a nossa intervenção no Lar. Não há pretensão de ser

exaustivo, apenas partilhar a centelha que ilumina a nossa acção com as pessoas mais idosas.

Queremos partilhar as vivências dentro dum “espaço multissensorial” dedicado ao cuidado dos idosos com déficits cognitivos, comportamentais ou físico-funcionais na sala de *Snoezelen*. Pela estimulação dos sentidos neste ambiente podemos limitar o estado de desconforto físico e dor, aliviar a tensão emocional e agressividade, reduzir o medo que vem do desconhecido e, ao mesmo tempo, tornar a pessoa participante na descoberta de um mundo de luzes, sons, cheiros, sentimentos, emoções... adequado a todas as idades. Bem estar.... Deslumbramento... ou até no dizer de alguns “lugar sagrado”.

O *design* do nosso trabalho assenta num background teórico que reúne fundamentos das teorias da actividade, da ruptura (teorias bio-psico-físicas), alguns apontamentos de neuropsicologia, que nos norteiam na compreensão do processo de envelhecimento. O desenvolvimento de todo o projecto a que nos propusemos, desde o início, tem uma característica especial, é evolutivo; à medida que vamos conhecendo melhor os benefícios conhecemos melhor os pacientes e nesta espiral vamos avançando com a certeza de que a cada dia, algo de novo vamos descobrindo no efeitos do *Snoezelen*.

Se não fosse o apoio integral da Fundação Calouste Gulbenkian, a sala de *Snoezelen* no Lar Santa Beatriz da Silva não se teria tornado realidade. Por isso não poderíamos deixar de expressar o nosso bem-haja a esta nobre Fundação sempre atenta e *avant-garde* na promoção do desenvolvimento humano mais social com melhor qualidade.